

CYCLANTHACEAE

Fabiana Pinto Gomes & Ana Maria Giulietti

Ervas rizomatosas, arbustos ou epífitas; acaules, com caule muito curto ou lianas com caule longo e delicado. **Folhas** alternas, dísticas ou espiraladas, palmadas, geralmente plicadas. **Inflorescência** axilar ou terminal, espatas 2-11, foliáceas ou petalóides. **Flores** muito reduzidas, sésseis, bissexuadas, flor feminina envolta por quatro masculinas; flores masculinas com 4-24 tépalas concrecidas ou não, dispostas em 1 ou 2 séries, às vezes concentradas em um só lado da flor; estames 6 ou mais, filetes concrecidos, anteras tetrasporangiadas, 2-tecas, deiscência longitudinal; grão de pólen binucleado, monossulcado ou uniporado; flores femininas com 4 tépalas, concrecidas ou não; 4 estaminódios muito longos, epitépalos; gineceu 4-carpelar, 1-locular, 4 placentas parietais, 4 estigmas sésseis, ou um único estilete curto. **Fruto** baga, livre ou sincárpico; sementes numerosas, embrião pequeno a médio, cilíndrico, endosperma abundante, com reservas de óleo e proteínas.

A família Cyclanthaceae conta com 12 gêneros e cerca de 230 espécies (Harling & Eriksson 1998). São plantas típicas dos Neotrópicos, sendo encontradas em florestas úmidas e locais sombreados. Em São Paulo está representada por duas espécies.

Drude, O. 1881. Cyclanthaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 3, pars 2, p. 226-250, tab. 53-60.

Gomes, F.P. inéd. Cyclanthaceae da Reserva Ducke, Manaus, AM. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1999.

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18(1): 1-428.

Harling, G. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. In P.E. Berry, B.K. Holst & K. Yatskievych (eds.) Flora of the Venezuelan Guayana. St. Louis, Missouri Botanical Gardens Press, vol. 4, p. 471-486, fig. 387-397.

Chave para os gêneros

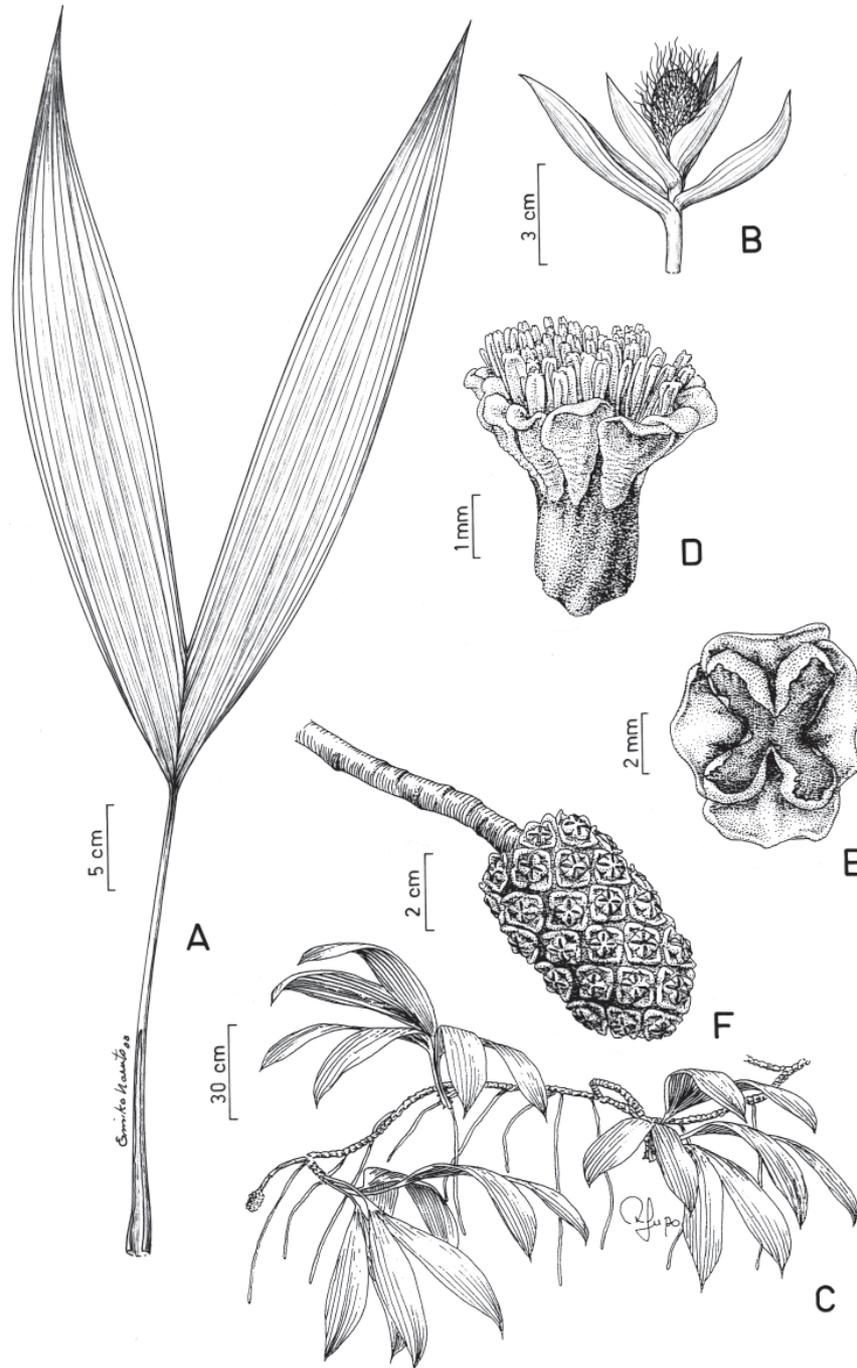
1. Hemiepífitas secundárias; espádices envoltas por 3-5(-8) brácteas, de tamanhos semelhantes ou diminuindo de tamanho em direção ao ápice; sementes com a testa lisa **1. Asplundia**
1. Ervas escandentes; espádices envoltas por 8-11 brácteas, de tamanhos diferentes, aumentando de tamanho em direção ao ápice; sementes com a testa estriada **2. Thoracocarpus**

1. ASPLUNDIA Harling

Hemiepífitas secundárias, raro terrestres; caules bem desenvolvidos ou muito curtos nas espécies terrestres. **Folhas** espiraladas; pecíolo canaliculado ou aplanado; limbo sempre bifido, plicado, nervuras 1-3, conspícuas na base da folha; segmentos foliares lanceolados a ovados, agudos, raro acuminados. **Inflorescência** axilar; pedúnculo cerca de 1/3 do comprimento do pecíolo, seção transversal circular na parte proximal e levemente elíptica na parte distal; espatas 3-5, lanceoladas a ovadas, raro cimbiformes, nunca congestas, dispostas ao longo da metade distal do pedúnculo; espádice elíptica, raro esférica. **Flores** masculinas com perianto simétrico ou assimétrico; lobos esbranquiçados, translúcidos, oblongos a obovados, obtusos a truncados, portando glândulas; receptáculo aplanado, pedicelo excêntrico nas flores de perianto assimétrico; estames poucos a numerosos, adnatos pela base do bulbo basal, anteras iguais entre si, sem glândulas, tecas hemielípticas, conectivo filiforme, inconspícuo; grão de pólen monossulcado; flores femininas conatas entre si; tépalas bem desenvolvidas, adnatas pela base; estiletos 4, muito curtos, livres, estigmas com formas variáveis. **Sementes** aplanadas, ovadas a elípticas, pequenas, castanhas e alaranjadas, com testa lisa.

O gênero inclui cerca de 100 espécies de ampla distribuição nos Neotrópicos. Apenas uma espécie ocorre no Estado de São Paulo.

CYCLANTHACEAE



Prancha 1. A-B. *Asplundia rivularis*, A. folha bífida; B. inflorescência masculina. C-F. *Thoracocarpus bissectus*, C. hábito; D. flor masculina; E. flor feminina; F. infrutescência estrobilar com cicatrizes no pedúnculo. (A-B, *Hoehne* SP 25029; C-F, retirado de Gomes 1999, fig. 16).

THORACOCARPUS

1.1. *Asplundia rivularis* (Lindm.) Harling, Acta Horti. Berg. 17: 43. 1954.

Prancha 1, fig. A-B.

Ervas eretas, ca. 1,5m; caule curto. **Folhas** bifurcadas até 3/4 do comprimento do limbo, segmentos foliares linear-lanceolados, ca. 63×7cm, secundariamente divididos nas folhas velhas; pecíolo ca. 67cm. **Pedúnculo** da inflorescência ca. 10cm durante a antese; espátas 4, a mais inferior posicionada na metade do pedúnculo, ca. 7,5cm, agudo-

acuminadas; espádice cilíndrica, ca. 3,1cm após a antese. **Flores** masculinas 4-5mm, bulbos basais largos; flores femininas ca. 3mm larg. na antese, 4-meras, sendo as do ápice 5-6-meras, tépalas carnosas; estigma sésil, obovado quando visto de cima.

Distribui-se do Rio de Janeiro a Santa Catarina. **E9.**

Material examinado: **Ubatuba**, 23°20'48"S 44°50'59"W, XI.1993, *M. Sanchez 29951* (SP). **S.mun.** (Serra do Mar), XII.1930, *F.C. Hoehne s.n.* (SP 25029).

2. THORACOCARPUS Harling

Ervas escandentes; caule longo, delicado e ramificado, anelado pelas cicatrizes foliares. **Folhas** dimórficas, relativamente grandes e bífidas ou pequenas e inteiras, estas geralmente nos ramos jovens e estéreis. **Espátas** aumentando gradativamente de tamanho da base para o ápice. **Flores** masculinas com numerosos estames de tamanhos variados; flores femininas conatas na base, estigmas sésseis. **Sementes** com testa estriada.

O gênero é monoespecífico, representado por **T. bissectus** (Vell.) Harling, com ampla distribuição desde a América Central (Costa Rica) até o sul da América do Sul.

2.1. *Thoracocarpus bissectus* (Vell.) Harling, Acta Horti. Berg. 18(1): 255. 1958.

Prancha 1, fig. C-F.

Ervas escandentes; caule densamente anelado pelas cicatrizes foliares, ca. 10m, 0,7-1,3cm diâm. **Folhas** bífidas até 2/4-3/4 do comprimento, segmentos foliares 27-42×3-5,5cm, lanceolados a agudo-acuminados, secundariamente divididos nas folhas mais velhas; pecíolo 8-15cm. **Espátas** 8, amareladas a esbranquiçadas, de tamanho crescente da base para o ápice; espádices, 3,5-6,1×1,5-3,8cm. **Flores** femininas 0,8-1,3cm larg. durante a frutificação, estigma truncado.

Espécie de ampla distribuição, ocorre desde a Amazônia até o Sudeste do Brasil. Deve-se salientar que esta

espécie pode apresentar, além das folhas bífidas, folhas inteiras, porém estas não foram observadas no material estudado. **E8, E9, F6, G6.**

Material selecionado: **Cananéia**, 25°01'04"S 47°54'43"W, IX.1994, *C.A. Monteiro et al. 08* (SP). **Juquiá**, V.1994, *R. Mello-Silva et al. 986* (SP). **Ubatuba**, XI.1993, *I. Koch et al. 29889* (SP). **Ubatuba** (Picinguaba), XI.1993, *Goldenberg et al. 29863* (SP).

Lista das exsiccatas

Attili, D.: 6958 (2.1); **Feraro, L.:** 08 (2.1); **Goldenberg, R.:** 29863 (2.1); **Hoehne, F.C.:** SP 25029(1.1); **Ivanauskas, N.M.:** 227 (2.1), 389 (2.1); **Kirizawa, M.:** 3224 (2.1); **Koch, I.:** 29889 (2.1); **Mello-Silva, R.:** 986 (2.1); **Monteiro, C.A.:** 08(2.1), 23 (2.1); **Sanchez, M.:** 29951 (1.1); **Souza, H.M.:** AC 21578 (2.1).